

1. Introdução geral

1.1. Justificativa

É um grande desafio estudar o livro dos Atos dos Apóstolos, por sua especial importância para o conhecimento histórico e teológico dos primeiros séculos de expansão da Igreja¹, bem como, pela amplitude dos estudos que esta obra pode oferecer para os leitores do Novo Testamento.

No livro dos Atos dos Apóstolos, encontramos um precioso documento sobre a história primitiva da Igreja. O Livro nos mostra a formação das primeiras comunidades e a expansão missionária da Igreja, que revela aos primeiros cristãos a realização do plano salvífico de Deus na história do homem².

Portanto, diante deste desafio de adentrar na experiência dos primeiros cristãos, buscamos observar a magnitude das palavras bíblicas sobre a promessa de Jesus relatadas nos Atos dos Apóstolos³: “ἀλλὰ λήμψεσθε δύναμιν ἐπελθόντος τοῦ ἁγίου πνεύματος ἐφ’ ὑμᾶς καὶ ἔσεσθέ μου μάρτυρες” (At 1,8)⁴.

¹ ROBERTSON, A. T., *Imágenes Verbales en el Nuevo Testamento, vol. III – Los Hechos de los Apóstoles*. Barcelona: Libros CLIE, 1989, p. 7. Na Introdução da sua obra, o autor diz que se não fosse o livro dos Atos dos Apóstolos nada saberíamos do primeiro período apostólico, exceto o que se encontra nas epístolas. Há vários “Atos” apócrifos, porém carecem de valor histórico. Deste modo, percebemos a importância do estudo do livro dos Atos dos Apóstolos.

² CONCILIO VATICANO II – *AD GENTES*, n. 5. “Uma vez que tinha completado em si mesmo, com sua morte e ressurreição, os mistérios da nossa salvação e da restauração de todas as coisas, tendo recebido todos os poderes sobre o céu e a terra (cf. Mt 28,18) antes de subir aos céus (cf. At 1,4-8), instituiu a sua Igreja como sacramento da salvação ao enviar os apóstolos ao mundo inteiro, tal como Ele próprio tinha sido enviado (cf. Jo 20,21), ordenando-lhes: Ide, pois, e fazei meus discípulos a todos os povos”.

³ Cf. WIKENHAUSER, A., *Los Hechos dos Apóstoles*. Barcelona: Herder, 1967, p. 13. Para Wikenhauser, as palavras do Ressuscitado e de seus apóstolos: “Sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia, em Samaria, até os confins da terra”, anunciam o verdadeiro tema do livro.

⁴ Cf. FITZMYER, J. A., *Los Hechos de los Apóstoles – Hch 1,1-8,40 (vol. I)*. Salamanca: Sígueme, 2003, p. 180. Fitzmyer menciona este versículo como ponto principal para apontar toda a estrutura programática dos Atos dos Apóstolos. As palavras do Cristo Ressuscitado impulsionam os apóstolos a serem testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia, Samaria e até os confins da terra. O final desta frase deve ser entendida como uma referência a Roma. Assim, o versículo apresenta, em linhas gerais, a propagação da Palavra de Deus desde a cidade fundamental, Jerusalém, até a capital do Império Romano, no tempo em que escreveu Lucas.

O estudo do texto de At 1,6-8 desperta a importância de como a Palavra de Deus se expandiu para todos “os povos” e deixa transparecer como essas primeiras comunidades encontraram, na força do Espírito Santo, motivos para ser testemunhas do Evangelho e, ao mesmo tempo, promover o “Novo Tempo” no qual a Boa Nova se estendeu até os dias atuais. Assim, se permite comparar a experiência dos primeiros cristãos, com os desafios de hoje, dentro da dinâmica do tempo.

A narrativa selecionada é de suma importância para o restante do Novo Testamento, pois encerra a vida terrena de Jesus e inicia o tempo da Igreja⁵, o momento do envio das testemunhas qualificadas na, δύναμις do Espírito Santo, que tem como alvo todos nós. Assim, este presente estudo visa a abordar de forma significativa a dinâmica dos termos χρόνος e καινός⁶ dentro da realidade do Testemunho, Missão, Igreja, e, principalmente, a realidade do Tempo. “Κύριε, εἰ ἐν τῷ χρόνῳ τούτῳ ἀποκαθιστάνεις τὴν βασιλείαν τῷ Ἰσραήλ”⁷ (At 1,6).

⁵ TURRADO, L., *Biblia Comentada VI – Hechos de los Apóstoles y Epístolas Paulinas*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1965, pp. 4-6, 23-25. Turrado afirma que, após a ascensão de Jesus, se dá um novo tempo de propagação da Palavra de Deus, na ação do Espírito Santo, o “tempo da Igreja”. No nosso estudo, trataremos deste processo de ação de Deus ao longo da “História da Salvação”, abrangendo o “tempo de Israel”, o “tempo de Jesus” e, conseqüentemente, o “tempo da Igreja”. Cf. CASALEGNO, A., *Ler os Atos dos Apóstolos – Estudo da Teologia Lucana da Missão*. São Paulo, edições Loyola, 2005, p. 89. Para Casalegno, o texto entendido até 1,1-11 representa a introdução do livro dos Atos. Trata-se de um proêmio sóbrio, porém muito rico, no qual depois da dedicatória (vv. 1-3), segue-se a menção das palavras de despedida de Jesus (vv. 4-8) e o relato da ascensão (vv. 9-11). Só após ter narrado o episódio da glorificação de Jesus junto do Pai, o evangelista pode declarar encerrado o momento da vida terrena de Jesus e focalizar a sua atenção sobre a comunidade primitiva e sua atividade missionária.

⁶ CONZELMANN, H., *Acts of the Apostles*. Philadelphia: Fortress Press, 1987, p. 6. Essa dupla expressão, em si mesma, é demasiado inocente, porém se tornou tema elementar na doutrina cristã.

⁷ MARSHAL, I. H., *The Acts of the Apostles – An Introduction and Commentary*. Leicester: Intervarsity Press, 1980, p. 60. Esta pergunta trata-se, talvez, de uma reflexão da esperança judaica de que Deus estabelecesse seu domínio de tal maneira que o povo de Israel ficasse livre dos seus inimigos (especialmente os romanos) e fosse estabelecida como nação que subjugaria os demais povos. Outra possibilidade é que os leitores talvez pensassem que “os tempos dos gentios”, durante os quais Jerusalém ficaria desolada, deveria logo chegar ao fim, dando lugar à vida do reino de Deus (Lc 21,24.31). Trata-se de uma pergunta acerca da proximidade do fim, que era bem natural no contexto dos aparecimentos do Jesus ressurreto: seria muito natural ficar pensando que estes marcassem o início da última etapa no plano de Deus.

1.2. Relevância

O estudo abordará elementos essenciais da missão da Igreja, relatando o mistério imbuído na sua história, seu despertar, que proclama com todo entusiasmo a excelência deste caminho de abertura universal, o tempo da Palavra de Deus que se expande através do testemunho e relata um novo tempo de anúncio. E assim, procura compreender o laço que une a pregação dos apóstolos às primeiras comunidades e a necessidade de viver o tempo atual desta pregação presente na Igreja. Em At 1,6-8, texto que antecede o momento da ascensão de Jesus, temos elementos que nos colocam em consonância com esta realidade, e dentro desta dinâmica de tempo, ainda não tão explorada.

Contemplando os Atos, vislumbramos a Igreja e suas origens, despertamos nosso olhar de fé, pois, a partir dos primeiros cristãos, visualizamos um conjunto onde tudo se dispõe harmoniosamente para um plano superior, o tempo da propagação da palavra de Deus, através do exemplo de suas testemunhas.

Portanto, o trabalho apresenta um estudo acadêmico que mostra como Lucas, em um contexto diverso e no seu devido tempo, influenciou através dos termos χρόνος e καιρός a Missão e o Testemunho cristãos, na força do Espírito Santo, o que tornaram possível a existência da Igreja no mundo por um período indefinido de tempo⁸. O Espírito se une ao nosso espírito para testemunhar que somos filhos de Deus (Rm 8,16). Sendo assim, o estudo permitirá seguirmos juntos “o Caminho do Senhor”, “o Caminho da Igreja”, no devido tempo de Deus.

⁸ CONZELMANN, H., *Acts of the Apostles*. Philadelphia: Fortress Press, 1987, p. 7.

1.3. Estado atual da questão

A leitura do livro dos Atos dos Apóstolos tem suscitado, ao longo dos séculos, questionamentos diversos por parte dos estudiosos, tão intensa, que instiga discussões, postulados e hipóteses que constituem um emaranhado de conceitos sobre a intenção do Livro, tanto de ordem literária como de hermenêutica, gerando indagações sobre seu significado teológico, especialmente no século XX. Isto se acentua a partir dos problemas provocados pela Escola de Tübingen⁹, que afirmou a idéia predominante¹⁰ de que os Atos dos Apóstolos são

⁹ Para a Escola de Tübingen os Atos foram escritos para harmonizar definitivamente a antítese que havia separado Pedro e Paulo. Muitos viram nos Atos uma obra apologética para convencer a opinião pública. (Cf. BALLARINI, T., op. cit., p. 102); Esta tese já foi superada, pois a intenção principal do livro dos Atos dos Apóstolos é mostrar pela força do Espírito Santo, a expansão da Palavra de Deus, de Jerusalém até os confins da terra. Os Atos não são, meramente, um livro histórico e apologético, pois não se trata de biografia da Igreja nascente, apesar do grande valor histórico e apologético que este livro tem. (Cf. ROBERTSON, A. T., *Imágenes Verbales en el Nuevo Testamento*, vol. III – *Los Hechos de los Apóstoles*. Barcelona: Libros CLIE, 1989, p. 12).

¹⁰ Cf. MONASTÉRIO R. A.; CARMONA A. R., *Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos*, São Paulo: Ave Maria, 2000, pp. 295-296. Até o século XVIII, o livro dos Atos dos Apóstolos era considerado fundamentalmente como obra de história, na realidade uma biografia dos apóstolos, à qual, no século II, foi dado o nome de *Praxeis Apostolon*. O fato de que, já no século II se separavam no cânon Lucas e Atos dos Apóstolos, colocando o evangelho entre Marcos e João e Atos dos Apóstolos depois deste, mostra que não se considerava Atos dos Apóstolos como continuação estrita do evangelho, mas como uma “biografia diferente”. Contudo, não é considerado como simples história, mas de forma igual à dos evangelhos, como história a serviço de mensagem religiosa, que se costumava ver, de forma geral, como o papel do Espírito Santo, a universalidade da salvação, a exemplaridade da Igreja primitiva, mas sem buscar finalidade mais precisa. Nesse contexto, costuma utilizar-se dos Atos dos Apóstolos em função das cartas de Paulo, como obra que oferece o marco histórico que possibilita melhor compreensão delas. No século XVIII, com o Iluminismo, questiona-se esta posição eminentemente historicista. O livro dos Atos dos Apóstolos era estudado à luz das diferenças existentes com as cartas de Paulo, diferenças que são resolvidas a favor das cartas, duvidando-se ou negando-se a historicidade de Atos dos Apóstolos. Podem ser distinguidas três fases na discussão da historicidade: uma primeira dominada pela idéia de que Atos dos Apóstolos é tendenciosa, uma falsificação positiva; uma segunda em que se mantém o juízo negativo sobre a historicidade, mas se atribui a falta de informação por carência de fontes, e uma terceira em que é sublinhado o ceticismo diante do valor histórico, fundado no caráter teológico da obra, especialmente dos discursos. A visão tendenciosa de Atos dos Apóstolos é da autoria de F. C. Baur (1792-1860) e da Escola de Tübingen, que explicam a obra em função de sua teoria sobre a origem da Igreja: Atos dos Apóstolos é obra de um paulinista que procura fazer uma síntese doutrinária do paulinismo e do petrismo. Trata-se, por isso, de uma obra teológica tendenciosa (*Tendenzkritik*). Essa explicação foi questionada por muitos, o que levou seriamente à colocação do problema da historicidade. Depois de vários anos foi radicalizado esse ponto de vista de B. Bauer (1809-1888), para quem, nem o judaísmo nem Paulo apresentados são históricos, mas refletem a situação de uma Igreja, dominada por gentios, cuja doutrina é um desenvolvimento da antiga facção judaica ou conservadora, com a qual, por outro lado, já perdeu o contato. Nessa mesma linha, dão explicação tendenciosa, embora se oponham à posição radical de Tübingen, E. Renan (1823-1892), F. C. Overbeck (1837-1905) e W. C. van Manen (1842-1905).

uma obra teológica de escasso valor histórico¹¹, teoria que seguiu o importante problema histórico-crítico do século anterior¹². Sendo assim, a intenção inicial deste tópico é apresentar um estudo dos resultados mais relevantes neste campo de pesquisa, com predominância, evidentemente, no ponto principal deste estudo, que é o texto de Atos 1,6-8.

Rinaldo Fabris¹³ faz um apanhado geral dos estudos recentes e anteriores do livro. Cita o ofuscamento da admiração à Igreja Primitiva promovido pelas críticas que foram investidas nos séculos XVIII-XIX sendo porém, pertinentes, pois como obra “histórica”, é passível de determinadas críticas que levam a um renovado interesse de debate para novas tendências de estudo. “O que aconteceu realmente? Os fatos ocorreram como são narrados? Quais são suas fontes e documentos? Qual a intenção?” Relata autores como F.C. Baur, da Universidade de Tübingen, que desenvolveu um estudo fortemente apologético, perpassando pelos testemunhos literário e histórico, radicalizado pelos discípulos, representados nas figuras de Pedro e Paulo.

Esses estudos suscitaram posições críticas tanto no ambiente de língua alemã, como francesa e inglesa. Na França, as vozes marcantes que levantaram eco contra as teorias da Escola de Tübingen foram: E. Renan (1823-1892) e A Loisy (1857-1940) que sublinharam o caráter edificante e espiritual mais do que as intenções históricas e apologéticas. Já V. Harnack (1851-1930), usando um plano de diversidade das fontes escritas, centrado nos protagonistas de maior relevo: Pedro, Paulo, Barnabé e Filipe, cita, contra o dogmatismo da Escola de Tübingen, uma reavaliação dos dados tradicionais usando o método histórico-crítico. Outro direcionamento de pesquisa que tendo em M. Dibelius (1883-1947) sua representação mais importante, se juntou aos estudos precedentes, e que superou a crítica literária, foi a crítica redacional, que se focalizou nos aspectos literários e estilísticos, elaborando uma base de tradições ligadas a Pedro e a Paulo, que se interessava por uma perspectiva histórico-literária, deslocando as

¹¹ Cf. MONASTÉRIO R. A. & CARMONA A. R., *La Investigacion de los Evangelios Sinópticos y Hechos de los Apóstoles en el Siglo XX*. Navarra: Verbo Divino, 2003, p 279.

¹² Cf. MONASTÉRIO R. A.; CARMONA A. R., *Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos*, São Paulo: Ave Maria, 2000, pp 299-301. Os autores elaboram um resumo dos estudos da Escola de Tübingen.

¹³ FABRIS, R., *Os Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Edições Loyola, 1991, pp. 14-16.

interrogações relativas do plano histórico ao literário e teológico. Nesta tendência se acentuam os trabalhos em língua alemã de H. Conzelmann, E. Kasemann e E. Haenchen. Os autores de língua inglesa dominam o interesse dos Atos nos aspectos histórico-literários com uma tendência moderada, ou melhor, cética, no confronto com a escola alemã. A voz mais prestigiosa no ambiente inglês, junto à colossal obra “The Beginning of Christianity” foi a de H.J. Cadbury, que prossegue na pesquisa dos aspectos estilísticos e literários. Os representantes mais importantes da escola francesa são: L. Cerfaux e J. Dupont, e da escola italiana: C.M. Martini e C. Ghidelli¹⁴.

Segundo Monastério e Carmona, em relação ao estágio atual de pesquisa, é muito difícil falar da situação presente, pois a proximidade nos impede de observar com perspectiva. Melhor é falar das impressões sobre o que se vai publicando. Em geral, é preciso afirmar que não há acordo em quase nada. As publicações são orientadas em duas direções, a liberal-radical, encabeçada por Conzelmann e Haenchen, e a conservadora, dirigida por Marshall e Bruce. Durante dois decênios (1960-1980) não foi publicado nenhum comentário, mas nos anos 80 apareceram vários, em ambas as linhas, observando-se, em geral, um tom crítico e de aproximação entre elas, mantendo-se, porém, separadas. Na linha crítica, é preciso destacar o comentário de G. Schneider, o mais importante de todos os escritos ultimamente e que sustenta pontos de vista críticos moderados; junto a este apareceram os de A. Weiser, J. Roloff, W. Schmithals. Nessa linha conservadora, mas crítica, é preciso destacar o de I. H. Marshall¹⁵.

Sobre o texto de Atos 1,6-8, poucas são as obras que tratam do tempo especificamente, pois, a maioria dos autores desenvolveu um estudo do texto proposto nesta dissertação, dentro de uma panorâmica abrangente, situando o texto sem o extrair da perícopes. Portanto, diante da bibliografia pesquisada, o estado atual da questão apresenta as seguintes observações sobre o tema de Atos 1,6-8, as quais fundamentam a relevância acadêmica deste texto, destacando sua importância em relação a todo o livro dos Atos.

¹⁴ MONASTÉRIO R. A; CARMONA A. R., *Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos*, São Paulo: Ave Maria, 2000, p. 358. Esses autores, junto à Escola Francesa (Dupont; George; Cefaux) e à Inglesa (Bruce; Marshal) procuraram apresentar Lucas como historiador e teólogo ao mesmo tempo.

¹⁵ MONASTÉRIO R. A; CARMONA A. R., *Op. cit.*, p. 358.

▪ Muitos comentários procuram reconstituir a narrativa inicial de Atos dentro de um conjunto, porém, sem um minucioso trabalho exegético dos termos χρόνος e καιρός. Há muitos estudos que trabalham o texto dentro da unidade, em uma dinâmica formal e estrutural, ligando-o à introdução do livro, como preparação para o grande evento de Pentecostes. Ou seja, situam o texto 1,6-8 dentro da unidade 1,1-11, que é composta do prólogo (1,1-2). Outros, por sua vez, estendem a At 1,1-5, como uma introdução ligada à primeira seção do livro (1,12-5,42), que fala sobre a comunidade de Jerusalém, ou como introdução à primeira parte do Livro¹⁶ (2,1-12,25)¹⁷ sem dar o devido destaque ao texto separadamente e sem tratar especificamente do tema do tempo: χρόνος e καιρός, mesmo reconhecendo a importância do texto proposto, como tema essencial para a formação das primeiras comunidades. Entre esses autores, podemos destacar¹⁸: WIKENHAUSER, A.; ROBERT, A.; FUILLET, A.; BALLARINI, T.; CONZELMANN, H.; ROBERTSON, A. T.; KURZINGER, J.; MONASTERIO, R. A.; CARMONA, A. R.; LIMA, M. L. C.¹⁹; HAHN, S.; MITCH, C.

Como exposto acima, estes autores não tratam especificamente do tempo. Há apenas algumas citações ao significado do tempo, porém sem muito destaque, como por exemplo: WIKENHAUSER menciona que os apóstolos estabeleceram uma relação de tempo e de causa entre o envio do Espírito Santo e a restauração do Reino de Deus, como o próprio Jesus havia narrado, porém, os apóstolos

¹⁶ Incluindo os textos de Atos 1,12-26 (que fala da Igreja de Jerusalém) e que é dividido em At 1,12-14 (O grupo dos Apóstolos) e At 1,14-26 (eleição de Matias).

¹⁷ Cf. BALLARINI, T. P., *Introdução à Bíblia com Antologia Exegética: Atos dos Apóstolos e Epístolas Paulinas*. Petrópolis: Vozes, 1974, p. 64. Para Teodorico Ballarini, o Livro dos Atos começa propriamente com o evento de Pentecostes.

¹⁸ WIKENHAUSER, A., *Los Hechos de los Apóstoles*. Barcelona: Herder, 1967; ROBERT, A.; FUILLET, A., *Introdução à Bíblia – Novo Testamento III*. São Paulo: Editora Herder, 1968; BALLARINI, T. P., *Introdução à Bíblia com Antologia Exegética: Atos dos Apóstolos e Epístolas Paulinas*, Op. cit., ; CONZELMANN, H., *Acts of the Apostles*. Philadelphia, Fortress Press, 1987; ROBERTSON, A. T., *Imágenes Verbales en el Nuevo Testamento, vol. III – Los Hechos de los Apóstoles*. Barcelona: Libros CLIE, 1989; KURZINGER, J., *Atos dos Apóstolos*. Petrópolis: Editora Vozes, 1994; MONASTÉRIO R. A.; CARMONA A. R., *Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos*, São Paulo: Ave Maria, 2000; LIMA, M. L. C., *A Evangelização das Nações no Livro dos Atos dos Apóstolos*, in *COMMUNIO: Revista Internacional Católica de Cultura*. Julho / Dezembro, 2001. pp. 197-199; HAHN, S & MITCH, C. *The Acts of the Apostles*. San Francisco. Ignatius Press. 2002.

¹⁹ Em um artigo, sobre os Atos dos Apóstolos, a autora comenta sobre o χρόνος e καιρός dentro da pergunta dos apóstolos no versículo sexto, retomando Mc 13,32 e destaca a mudança na orientação da pergunta de uma perspectiva escatológica para um momento presente. Pondo o acento na tarefa dos apóstolos entre a ascensão e o retorno do Senhor (At 1,11). Cf. LIMA, M. L. C., *A Evangelização das Nações no Livro dos Atos dos Apóstolos*, in *COMMUNIO: Revista Internacional Católica de Cultura*. Julho / Dezembro, 2001., Op. cit., pp. 197-199.

imaginavam uma restauração imbuída de esperanças predominantemente terrenas e nacionalistas. Portanto, para os apóstolos, havia apenas uma associação cronológica entre a efusão do Espírito Santo e a chegada do Reino²⁰. Concepção bem diferente do estabelecido por Jesus dentro da dinâmica de χρόνος e καιρός. O mesmo caminho segue ROBERTSON, quando acrescenta que os apóstolos não sabiam ainda fazer uma distinção entre os tempos mencionados²¹. ROBERT, A. e FUILLET, A; BALLARINI²²; MONASTERIO e CARMONA²³ fazem um apanhado geral da obra dos Atos dos Apóstolos, situando a perícopes dentro do conjunto apenas com uma preocupação estrutural. Já CONZELMANN cita que o tempo se tornou um tema essencial na elementar instrução cristã²⁴. HAHN, S.; MITCH, C.,²⁵ e KURZINGER²⁶ mencionam o tempo apenas dentro da pergunta dos apóstolos: “Será agora o tempo que irás restaurar o Reino de Israel?”

▪ Outros autores procuraram reconstituir o texto inicial de Atos também dentro de um conjunto, analisando-o, desta vez, com relevância exegética. Porém, poucos trabalharam o sentido do tempo na perícopes, de forma particular. Tratam o texto dentro da unidade de 1-11 ou em conjunto com 3-11; 4,11; 5-11 e 6-11, como ligação para o restante do livro. Alguns tratam o texto como a conclusão do tempo de Jesus e a passagem para o tempo da Igreja, tempo do testemunho por intermédio do Espírito Santo, entre os quais²⁷: TURRADO, L.; FABRIS, R.;

²⁰ WIKENHAUSER, A., *Los Hechos de los Apóstoles*. Barcelona: Herder, 1967, pp. 43-44.

²¹ ROBERTSON, A. T., *Imágenes Verbales en el Nuevo Testamento, vol. III – Los Hechos de los Apóstoles*. Barcelona: Libros CLIE, 1989, pp. 24-26.

²² BALLARINI, T. P., *Introdução à Bíblia com Antologia Exegética: Atos dos Apóstolos e Epístolas Paulinas*. Petrópolis: Vozes, 1974, pp. 109-110. O autor faz uma breve alusão ao tempo, porém quando relata, exegeticamente, o evento de Pentecostes, não o menciona dentro do texto específico de Atos 1,6-8.

²³ Cf. MONASTERIO R. A; CARMONA A. R., *Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos*, São Paulo: Ave Maria, 2000, pp 358. Exerceu grande influência na atual investigação sobre Lucas-Atos, embora suas posições tenham sido muito contestadas. Com relação a Atos dos Apóstolos, escreveu comentário, no qual oferece sua visão teológica da obra, não se preocupa com o problema histórico, sublinha a obra de Lucas como a de um teólogo criador.

²⁴ CONZELMANN, H., *Acts of the Apostles*. Philadelphia: Fortress Press, 1987, pp. 6-7.

²⁵ HAHN, S & MITCH, C. *The Acts of the Apostles*. San Francisco. Ignatius Press. 2002. p. 17.

²⁶ KURZINGER, J., *Atos dos Apóstolos*. Petrópolis: Editora Vozes, 1994, p. 23.

²⁷ TURRADO, L., *A Bíblia Comentada VI – Hechos de los Apóstoles y Epístolas Paulinas*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1965; HARRINGTON, W. J., *Chave para a Bíblia: A Revelação, a Promessa, a Realização*. São Paulo: Editora Paulus, 1985; FABRIS, R., *Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Edições Loyola, 1991; STORNILO, L., *Como Ler os Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Editora Paulus, 1993; CHAMPLIN, R. N., *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo, vol III – Atos dos Apóstolos e Romanos*. São Paulo: Hagnos, 1998; COMBLIN, J., *Atos dos Apóstolos*. São Leopoldo / Petrópolis: Editora Sinodal / Editora Vozes, 2001;

HARRINGTON, W. J.; STORNILO, I.; CHAMPLIN, R. N.; COMBLIN, J.; CASALEGNO, A.

TURRADO e CASALEGNO²⁸ citam o tempo dentro do contexto da ascensão de Jesus, dizendo que o Mestre não se preocupou em dar para os apóstolos uma resposta precisa, mas apenas diz que a questão cronológica só cabe ao Pai²⁹. HARRINGTON, no seu livro, destaca somente a estrutura sem se deter no sentido de tempo, o mesmo procedimento de FABRIS que faz uma boa exegese do texto, citando a perícopes de At 1,1-11 como passagem para um novo tempo da Igreja, porém sem se aprofundar na questão do tempo. STORNILO e COMBLIN são obras pastorais incluídas neste estudo como comentário que narra o exposto acima, ou seja, citam o texto como passagem para um novo tempo da Igreja, por intermédio do Espírito Santo. CHAMPLIN faz um apanhado mais trabalhado exegeticamente. Sua obra traz um excelente estudo sobre o sentido do tempo, inclusive, deixando bem clara a distinção dos conceitos de χρόνος e καιρός. Desenvolve que a intervenção de Deus haverá de produzir o seu plano relativo aos séculos, cuja grande característica será a restauração de Cristo como cabeça da criação inteira, inaugurando uma ordem social e cósmica inteiramente nova, um novo governo divino³⁰.

▪ Um número menor de autores³¹ trata o texto dentro do conjunto, como os demais, porém com nova dinâmica: o envio dos discípulos até os confins da terra e a ascensão de Jesus aos céus, sem se deter na exegese de χρόνος e καιρός: RICCIOTTI, G.; MUNCK, J.; MARSHAL, I. H.; TERRA, J. E. M.; BOOR, W.; FITZMYER, J. A.; HAMM, D.

CASALEGNO, A., *Ler os Atos dos Apóstolos: Estudo da Teologia Lucana da Missão*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

²⁸ Cf. CASALEGNO, A., op. cit., pp. 91-92.

²⁹ TURRADO, L., op. cit., p. 24.

³⁰ CHAMPLIN, R. N., *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo, vol III – Atos dos Apóstolos e Romanos*. São Paulo: Hagnos, 1998, pp. 26-28.

³¹ RICCIOTTI, G., *Gli Atti degli Apostoli – Tradotti e Commentari*. Roma: Colletti Editore, 1951; MUNCK, J., *The Anchor Bible – The Acts of the Apostles*. New York: Doubleday & Company, 1967; MARSHAL, I. H., *The Acts of the Apostles – An Introduction and Commentary*. Leicester: Inter-Varsity Press, 1983; TERRA, J. E. M., *Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Edições Loyola, 2001; BOOR, W., *Atos dos Apóstolos*. Editora Esperança, 2003; FITZMYER, J. A., *Los Hechos de los Apóstoles – Hch 1,1-8,40 (vol. I)*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2003; HAMM, D., *The Acts of the Apostles*. Minnesota: Liturgical Press, 2005.

Sobre o tema, MUNCK, HAMM e BOOR colocam o tempo somente no contexto da ascensão, sem se deter especificamente numa exegese sobre o tempo. FITZMYER faz um trabalho mais apanhado, com bastante profundidade científica, inclusive tratando da questão do tempo sobre o aspecto da intervenção de Deus na nova história do mundo através da ação de Jesus continuada pelos apóstolos³². Mesmo procedimento de RICCIOTTI³³.

Já MARSHAL faz um comentário mais interessante e diz que embora a seção Atos 1,6-11 receba o título de ascensão, este não é o aspecto central na história. Apresenta duas questões à pergunta dos apóstolos sobre a restauração do Reino de Israel. A primeira é o tempo que o evento permaneceu sendo um segredo de Deus, pois a tarefa mais importante era a missão dos apóstolos de agir como testemunhas de Jesus desde Jerusalém até aos confins da terra. A segunda significava que a partida de Jesus era interpretada como sendo o padrão de sua volta final a terra para inaugurar o estabelecimento final de domínio de Deus. Assim, este texto responde que o tempo do testemunho e da missão deve anteceder o retorno de Jesus³⁴. TERRA, ao contrário, coloca a ascensão como ponto principal no texto e faz uma boa exegese pastoral da passagem, porém sem se deter no tempo³⁵.

Alguns autores trataram do tempo de forma exegética, porém, partindo de outros textos e temas bíblicos, como por exemplo³⁶: CONZELMANN, H.³⁷; CARRON, J.³⁸; NIETO, J. M. M.³⁹; GOURGUES, M.; TALBOT, M⁴⁰. Já

³² FITZMYER, J. A., *Los Hechos de los Apóstoles – Hch 1,1-8,40 (vol. I)*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2003, pp, 274-277.

³³ RICCIOTTI, G., *Gli Atti degli Apostoli – Tradotti e Commentari*. Roma: Colletti Editore, 1951, pp. 59-61.

³⁴ MARSHAL, I. H., *The Acts of the Apostles – An Introduction and Commentary*. Leicester: Inter-Varsity Press, 1983, p. 59-61.

³⁵ TERRA, J. E. M., *Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Edições Loyola, 2001, pp. 9-10.

³⁶ CONZELMANN, H., *El Ciento do Tiempo: Estudio de la Teología de Lucas*. Madrid: Ediciones Fax, 1974; CARRON, J., *Jesús, el Mesías Manifestado: Tradición Literária e Tranfondo Judío em Hch 3,19-26*. Madrid: Ciudad Nueva, 1993; NIETO, J. M. M., *Tiempo de Anuncio – Estudio de Lc 1,5-5,52*. Taipei: Facultad Theologica S. Roberti Bellarmino, 1994.

³⁷ CONZELMANN, H., op. cit., pp. 86-125. Faz um importante trabalho sobre a figura de Jesus como o centro do tempo, a partir da teologia Lucana do Evangelho e dos Atos dos Apóstolos, apresentando um itinerário de Jesus que se manifesta no tempo. No capítulo III, faz um estudo sobre a chegada do “tempo do perdão”.

³⁸ CARRON, J., op. cit., Sua obra estuda o texto de At 3, 19-26, uma das passagens mais debatidas do livro dos Atos dos Apóstolos, que contém uma das mais antigas cristologias conservadas do livro dos Atos, que faz de At 3,19-26 uma das expressões mais primitivas do esforço dos primeiros cristãos de anunciar a novidade Jesus Cristo..

VIELHAUER⁴¹, P., faz um importante trabalho na sua obra, quando trata do caráter literário e das tendências teológicas da obra de Lucas. Afirma que a intenção de Lucas, sem importância em datas precisas, quer enquadrar Jesus na história. Cita Conzelmann como elaborador da visão histórica de Jesus, na história salvífica universal, determinada por uma tradição teológica-eclesiástica. Aponta problemas na relação Jesus e tempo, em vista da parusia, dizendo que Lucas, nos Atos, tenta resolver essas questões. Faz várias concepções de tempo em consonância entre Jesus e a Igreja. Assim, o tempo de Jesus, originalmente concebido como tempo escatológico, se torna o “meio do tempo”⁴², e o meio do tempo torna-se um paradigma do reino de Deus. O meio do tempo está vinculado, para trás, com a história de Israel, e, para frente, com a Igreja. Lucas quer, por meio de seu trabalho histórico, estabelecer a continuidade de sua realidade e a do tempo de Jesus, ao “certificar” seus leitores daqueles acontecimentos (At 1,4)⁴³.

Sendo assim, salientamos que poucos autores tratam o sentido do tempo, tema específico deste trabalho⁴⁴. Em relação ao apanhado geral do livro, temos

³⁹ NIETO, J. M. M., *Tiempo de Anuncio – Estudio de Lc 1,5-5,52*. Taipei: Facultas Theologica S. Roberti Bellarmino, 1994. Um trabalho recorrente à tese de doutorado apresentada na Facultad de Teologia S. Roberto Bellarmino, anexa à Universidade Fu Jen em Hsinchuang, Taipei. Apresenta o evangelho da infância de Jesus, demonstrando desde então o tempo do anúncio. O autor faz um rico trabalho exegético da figura de Jesus Cristo apresentado a partir da dinâmica de Atos 3,19-26 que situa este discurso no marco da problemática atual.

⁴⁰ GOURGUES, M.; TALBOT, M., *Naquele Tempo...- Concepções e Práticas do Tempo*. São Paulo: Edições Loyola, 2004. Este estudo é digno de menção, apesar de não ser um estudo específico do tema de Atos 1,6-8. O livro é desenvolvido sobre as conferências e debates em sessão plenária do 58º congresso anual da ACEBAC (Associação Católica de Estudos Bíblicos no Canadá), realizado em Richelieu, Québec, de 27 a 30 de maio de 2001. Os conferencistas fazem um apanhado geral do sentido do tempo e suas implicações, deixando transparecer a dificuldade de um estudo específico do tempo, devido a sua complexidade.

⁴¹ VIELHAUER, P., *História da Literatura Cristã Primitiva – Introdução ao Novo Testamento, aos Apócrifos e aos Pais Apostólicos*. Santo André: Editora Academia Cristã, 2005, p. 401-407.

⁴² O tempo de Jesus é separado de modo tão incisivo do tempo subsequente que aparece como o período dentro do tempo (como “meio tempo”). Cf. VIELHAUER, P., *História da Literatura Cristã Primitiva – Introdução ao Novo Testamento, aos Apócrifos e aos Pais Apostólicos*. Santo André: Editora Academia Cristã, 2005, p. 403.

⁴³ VIELHAUER, P., op. cit., p. 404.

⁴⁴ Em pesquisa mais apurada que se estendeu também para a área sistemática, encontramos alguns livros que tratam do tempo e que são interessantes ao estudo, mesmo não sendo da área bíblica: ANTON, A., *La Iglesia de Cristo: El Israel de la Vieja y de la Nueva Alianza*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1977; SCHELKLE, K. H., *Teologia do Novo Testamento - A Criação: O Mundo, O Tempo, O Homem*. São Paulo: Edições Loyola, 1978; SCHELKLE, K. H., *Teologia do Novo Testamento: Reino de Deus, Igreja, Revelação*. São Paulo: Edições Loyola, 1978.

ótimos trabalhos detalhando o estado atual da questão, no qual elabora uma visão global do livro⁴⁵.

Portanto, diante dos poucos estudos específicos em relação ao tema⁴⁶, na exegese bíblica de Atos, é de peculiar relevância seu estudo a partir de Atos 1,6-8. Então, trataremos de divulgar a pertinência do tempo, a partir dos termos χρόνος e καιρός na δύναμις do Espírito Santo como caminho de estudo para a uma interpretação bíblica e hermenêutica do livro dos Atos dos Apóstolos, a partir deste texto.

⁴⁵ Como por exemplo: MONASTÉRIO R. A; CARMONA A. R., *Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos*, São Paulo: Ave Maria, 2000, pp 351-358; FABRIS, R., *Os Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Edições Loyola, 1991, pp. 13-16; CARRON, J., *Jesús, el Mesías Manifestado: Tradición Literária e Tranfondo Judío em Hch 3,19-26*. Madrid: Ciudad Nueva, 1993, pp. 36-40.

⁴⁶ GOURGUES, M.; TALBOT, M., *Naquele Tempo...- Concepções e Práticas do Tempo*. São Paulo: Edições Loyola, 2004, p. 17. Marc Girard, no início de seu artigo sobre “O tempo e o além do tempo”, diz que: “A maioria dos que escrevem sobre o tempo sente, no início, necessidade de confessar seu mal-estar”.

1.4. Hipótese de Trabalho

Há o interesse em percorrer uma trajetória de pesquisa sobre o meio literário, hermenêutico e exegético em que se encontra o Livro dos Atos, pesquisar sua formação e tradição e diante das suas particularidades, desenvolver um estudo sobre a intenção do livro, data, autoria, as contribuições para a Igreja primitiva e suas implicações na Igreja de hoje. Realçar a importância histórica, bíblica e teológica na formação da Igreja Cristã, dentro de vários aspectos, tais como: missão, evangelização, força do Espírito Santo, testemunho e, principalmente, sobre o tempo, que é o fio condutor deste estudo.

Por isso, analisaremos o que é o tempo? Destacando os termos χρόνος e καιρός às heranças bíblicas veterotestamentária e neotestamentária. Percebemos ao longo do texto suas influências e particularidades, que nos levam à seguinte abordagem: Qual o tempo dos Atos? Qual o tempo da Igreja? Quais as pistas usadas como alicerce para a formação da Igreja e, assim, reconhecer sua influência no tempo atual.

O Magistério da Igreja chama a atenção dos exegetas e estudiosos da Bíblia sobre os novos horizontes de estudo de pesquisas oriundas da interpretação bíblica, que perpassam os métodos de estudos tradicionais, ofertando uma vasta produção hermenêutica⁴⁷.

Debruçemo-nos nesta realidade exegética de estudo do livro dos Atos dos Apóstolos, que pode ser visualizada do seguinte modo:

Atos 1,6: A pergunta dos apóstolos a Jesus: Κύριε, εἰ ἐν τῷ χρόνῳ τούτῳ ἀποκαθιστάνεις τὴν βασιλείαν τῷ Ἰσραήλ (“Senhor, é agora o tempo em que irás restaurar a realeza em Israel?”)

Atos 1,7: A resposta de Jesus: Οὐχ ὑμῶν ἐστὶν γινῶναι χρόνους ἢ καιροὺς οὓς ὁ πατὴρ ἔθετο ἐν τῇ ἰδίᾳ ἐξουσίᾳ (“Não compete a vós conhecer os tempos e momentos que o Pai fixou com a sua própria autoridade”).

⁴⁷ PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA., *A Interpretação da Bíblia na Igreja*, São Paulo: Paulinas, 1994, pp. 87-102.

Atos 1,8: O cumprimento da promessa de Jesus inaugurando um novo tempo na Igreja, o tempo do testemunho e da missão, o καιρός que qualifica o χρόνος na δύναμις do Espírito Santo: ἀλλὰ λήμψεσθε δύναμιν ἐπελθόντος τοῦ ἁγίου πνεύματος ἐφ’ ὑμᾶς καὶ ἔσεσθέ μου μάρτυρες ἔν τε Ἱερουσαλήμ καὶ [ἐν] πάσῃ τῇ Ἰουδαίᾳ καὶ Σαμαρείᾳ καὶ ἕως ἐσχάτου τῆς γῆς⁴⁸ (“Mas receberéis uma força, a do Espírito Santo que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e a Samaria, e até os confins da terra”). Este versículo é um tema permanente do livro dos Atos⁴⁸.

⁴⁸ CHAMPLIN, R. N., *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo, vol III – Atos dos Apóstolos e Romanos*. São Paulo: Hagnos, 1998, p. 1.

1.5. Metodologia

O trabalho será desenvolvido em três partes. Sua disposição consiste: em sua primeira parte, nos aspectos gerais da obra de Lucas, a reconstituição dos elementos literários e seu contexto histórico, em uma perspectiva sincrônica, pois se trata de um texto escrito com forte influência na Igreja, que é de suma importância para entender o desenvolvimento da Igreja primitiva até nossos tempos. Abordaremos alguns pontos críticos que são essenciais para abranger o trabalho e demonstrar sua influência nos tempos atuais. Na segunda parte, trataremos da análise do texto de Atos 1,6-8, desenvolvendo seu significado e sentido dentro da perspectiva diacrônica, que enseja introduzir o leitor nas questões concernentes aos fundamentos bíblico-teológicos da obra Lucana. Tais como:

- Introdução ao estudo da unidade de Atos 1,6-11, considerando suas unidades e sub-unidades.
- O contexto literário e suas informações históricas, situando o texto e inserindo o texto na unidade.
- Delimitação do texto dentro do livro e da perícopes, propondo uma divisão adequada à intenção do estudo com crítica do texto e suas variantes.
- Análise da crítica redacional do texto dentro da dinâmica literária e formal.

Na terceira parte, que é o “coração da dissertação”, vamos estudar o tempo da Igreja a partir do significado dos termos χρόνος e καιρός na δύναμις do Espírito Santo, desenvolvendo um estudo específico, dentro de uma perspectiva teológica e hermenêutica, analisando exegeticamente o sentido do tempo como a principal fonte de estudo.

- Análise crítica do tempo, suas implicações na Igreja, o significado do tempo em uma leitura veterotestamentária e neotestamentária.
- Estudo específico e apurado dos termos χρόνος e καιρός.